

Responsabilidade Socioambiental e Inovação: Uma Análise Comparativa das Contradições e Externalidades Socioambientais em Setores Financeiro, Agronegócio e Engenharia Espacial

MATHEUS ALVES VICENTE

FACULDADES DE CAMPINAS (FACAMP)

Introdução

A responsabilidade corporativa evoluiu da filantropia tradicional (RSC) para a abordagem ESG (Environmental, Social, and Governance), que se tornou um pilar estratégico para gestão de riscos, valor de longo prazo e atração de capital. O mercado demonstra correlação positiva entre fortes políticas de sustentabilidade e melhor desempenho financeiro. A urgência da agenda ESG é impulsionada pela crise climática, demandas sociais por inclusão e vigilância sobre governança e ética corporativa.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema central da pesquisa reside na necessidade de discernir entre ações ESG genuínas e o "greenwashing". O objetivo é analisar comparativamente as iniciativas ESG da XP Investimentos (Financeiro/Regional), JBS (Agronegócio/Nacional) e SpaceX (Engenharia Espacial/Global), mapeando suas práticas, impactos e, principalmente, as contradições e limitações inerentes a cada modelo de negócio.

Fundamentação Teórica

Teoria dos Stakeholders (Freeman): Sustenta que o sucesso e a sobrevivência de uma organização dependem de sua capacidade de gerenciar o relacionamento com todos os stakeholders (investidores, clientes, comunidades, ONGs, etc.). A legitimidade, ou a "licença social para operar", é concedida por esses atores, que exigem práticas éticas e transparentes. Abordagem de Valor Compartilhado (Porter e Kramer): Postula que as empresas podem aumentar sua competitividade ao criar valor econômico de maneira que também gere valor para a sociedade, abordando suas necessidades e desafios.

Metodologia

A pesquisa trabalha com a análise comparativa de Estudos de Caso em três níveis de atuação e setores distintos: Regional (XP Investimentos - Financeiro, em São Paulo), Nacional (JBS - Agronegócio, no Brasil) e Global (SpaceX - Engenharia Espacial, nos EUA). A metodologia mapeou as boas práticas (E, S, G), os impactos observados e as limitações/contradições em cada empresa, com foco nas acusações de "greenwashing"

Análise e Discussão dos Resultados

A aplicação ESG é heterogênea. XP foca no capital social (educação financeira), com impacto indireto e risco de greenwashing nos fundos ESG. JBS tem abordagem defensiva, com alto risco de greenwashing devido à "lavagem de gado" em sua cadeia de suprimentos. SpaceX gera externalidades globais (lixo espacial e Starlink), mas seu CEO é publicamente cético ao ESG, com governança centralizada. A tecnologia é uma convergência central.

Considerações Finais

O estudo comparativo de práticas ESG na XP, JBS e SpaceX atingiu o objetivo de mapear a aplicação heterogênea do ESG em níveis regional, nacional e global. Os principais aprendizados demonstram que o ESG é crucial para a legitimidade e a competitividade. Contudo, desafios como o greenwashing (JBS) e a mensuração de impacto de longo prazo (XP) são barreiras persistentes. A SpaceX ilustra o paradoxo das externalidades em empresas tech. Caminhos futuros incluem o desenvolvimento de frameworks ESG para setores disruptivos e o aprofundamento na quantificação do Retorno sobre o Investimento Social.

Referências

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. CAPITAL RESET. Expert XP: modernização da agenda ESG e impactos nos mercados no maior festival de investimentos do mundo. Disponível em: <https://capitalreset.uol.com.br/conteudo-patrocinado/expert-xp-a-modernizacao-d>. Acesso em: 26 set. 2025. JBS. Fundo JBS pela Amazônia. JBS. Pecuária Transparente. <https://www.jbs360.com.br/pecuaria-transparente/>. Acesso em: 26 set. 2025.

Palavras Chave

Ética, Responsabilidade Socioambiental, Estratégia

Responsabilidade Socioambiental e Inovação: Uma Análise Comparativa das Contradições e Externalidades Socioambientais em Setores Financeiro, Agronegócio e Engenharia Espacial

1- INTRODUÇÃO

No mercado contemporâneo, a responsabilidade corporativa passou por uma transformação, evoluindo da noção tradicional de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), frequentemente ligada a iniciativas filantrópicas, para uma abordagem mais estratégica e integrada representada pela sigla ESG (Environmental, Social, and Governance). Essa mudança reflete a crescente percepção de que a operação sustentável e ética das empresas não é apenas uma forma de cumprir regulamentações ou melhorar a imagem pública, mas um componente central da identidade, estratégia e operações corporativas, com o objetivo de gerar impacto positivo nas comunidades. A agenda ESG tornou-se um pilar essencial para a gestão de riscos, a criação de valor a longo prazo e a atração de capital, existindo uma correlação positiva entre políticas de sustentabilidade robustas e um melhor desempenho financeiro e operacional.

A urgência da agenda ESG é amplificada por desafios globais interconectados. A crise climática pressiona as empresas a reduzirem emissões e se adaptarem a uma economia de baixo carbono. Movimentos sociais por diversidade, equidade e inclusão cobram das corporações o enfrentamento de desigualdades históricas de gênero e raça. Ao mesmo tempo, a governança corporativa está sob vigilância, com investidores e consumidores exigindo transparência e ética para combater a corrupção. O comportamento do consumidor, especialmente entre as gerações mais jovens, mostra uma preferência por marcas com posicionamento socioambiental, enquanto investidores utilizam cada vez mais critérios ESG para alocar capital, presumindo que melhores práticas de sustentabilidade levam a resultados financeiros superiores a longo prazo. Nesse contexto, torna-se crucial discernir entre ações genuínas e o "greenwashing" — a prática de divulgar informações desalinhadas com a realidade sobre os benefícios socioambientais de produtos ou práticas.

Problema de Pesquisa: Como as práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) se manifestam, se diferenciam e enfrentam contradições em empresas de setores distintos (financeiro, agronegócio e tecnologia espacial) e com diferentes escalas de atuação (regional, nacional e global)?

Objetivo: Analisar e comparar as iniciativas ESG da XP Investimentos (nível regional), JBS (nível nacional) e SpaceX (nível global), mapeando suas práticas, os impactos observados, as limitações e contradições, a fim de compreender a aplicação heterogênea da agenda de sustentabilidade no mercado contemporâneo.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base da responsabilidade corporativa moderna evoluiu da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) para a abordagem integrada de ESG (Environmental, Social, and Governance). Esta transição marca uma mudança de iniciativas frequentemente filantrópicas para uma visão onde a sustentabilidade e a ética são componentes centrais da estratégia e das operações de uma empresa. O ESG deixou de ser uma consideração secundária para se tornar um pilar na gestão de riscos e na criação de valor.

A relevância do ESG é impulsionada por pressões contemporâneas. A crise climática exige que as empresas busquem uma economia de baixo carbono. Movimentos sociais demandam maior equidade e inclusão nas estruturas corporativas. Investidores e consumidores, por sua vez, exigem mais transparência, ética e responsabilidade. O comportamento do consumidor revela uma preferência por marcas com propósito socioambiental, e investidores utilizam critérios ESG para orientar a alocação de capital, associando práticas sustentáveis a melhores retornos financeiros a longo prazo.

Um conceito central de preocupação nesta área é o "greenwashing", que se refere à prática de empresas divulgarem informações incorretas ou enganosas sobre seus benefícios ambientais e sociais, criando uma imagem pública que não condiz com suas operações reais.

3 - METODOLOGIA

A presente análise utiliza o método de estudo de casos múltiplos e comparativos. Foram selecionadas três empresas de setores e níveis de análise distintos para mapear suas iniciativas ESG, as boas práticas identificadas, e os impactos observados. A análise se estrutura da seguinte forma:

- **Nível Regional:** XP Investimentos, atuante no setor financeiro, com foco de análise em São Paulo.
- **Nível Nacional:** JBS, do setor de alimentos/agro, com análise focada em sua atuação no Brasil.
- **Nível Global:** SpaceX, do setor de engenharia e tecnologia espacial, com análise de seus impactos globais a partir dos EUA.

A metodologia busca identificar as abordagens, os desafios e as contradições na implementação de práticas ESG em cada contexto, permitindo uma discussão comparada sobre as convergências e divergências setoriais e a contribuição de cada empresa para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise por Empresa

- **XP Investimentos (Regional):** A estratégia ESG da XP é focada no pilar social e educacional. Através do Instituto XP, a empresa promove educação financeira gratuita para populações vulneráveis, buscando transformar o cenário onde sete em cada dez brasileiros são considerados "analfabetos financeiros". Em São Paulo, o projeto "Educação Garantida" combate a evasão escolar oferecendo bolsas de estudo para crianças de baixa renda. O impacto social observado é o empoderamento e a autonomia financeira das comunidades, enquanto para a XP há o fortalecimento da marca. No pilar ambiental, a atuação é indireta, por meio da oferta de fundos de investimento com critérios ESG. Um desafio é a dificuldade de mensurar o impacto de longo prazo de suas iniciativas sociais, o que as torna vulneráveis a críticas de que servem mais como marketing do que como transformação social. Há também o risco de greenwashing na promoção de fundos ESG, cuja eficácia depende do rigor dos critérios de seleção dos ativos.
- **JBS (Nacional):** Como maior produtora de proteína do mundo, a JBS enfrenta grande pressão sobre seu impacto ambiental. Para endereçar o desmatamento, a empresa criou o Fundo JBS pela Amazônia, que financia projetos de restauração e bioeconomia, e a

Plataforma Pecuária Transparente, que usa blockchain para monitorar fornecedores diretos e indiretos. Apesar dessas iniciativas, a empresa é alvo de críticas pela prática de "lavagem de gado", onde animais de áreas de desmatamento ilegal são movidos para fazendas "limpas" antes da venda, mascarando sua origem e burlando os sistemas de monitoramento da JBS. Essa lacuna entre o discurso de "desmatamento ilegal zero" e a realidade operacional cria um alto risco reputacional e legal, caracterizando um caso evidente de greenwashing.

- **SpaceX (Global):** A principal iniciativa de impacto social da SpaceX é a rede de satélites Starlink, projetada para fornecer internet de alta velocidade a regiões remotas e mal atendidas globalmente, promovendo inclusão digital, educação a distância e telemedicina. No Brasil, a tecnologia conectou comunidades indígenas na Amazônia. Contudo, a tecnologia apresenta um dilema de duplo uso, tendo sido apreendida em operações de garimpo ilegal, onde era usada para coordenar atividades criminosas. No pilar ambiental, a mega constelação Starlink agrava o problema do lixo espacial e interfere na pesquisa astronômica. A governança da empresa é altamente centralizada em seu fundador, Elon Musk, que é publicamente cético em relação ao conceito de ESG. Essa estrutura permite agilidade, mas carece de transparência e prestação de contas aos stakeholders, pilares do 'G' em ESG.

Análise Comparativa e Contribuições aos ODS

A abordagem ESG varia conforme o setor e a escala. A **XP** adota uma estratégia proativa focada no capital social em seu principal mercado de atuação, contribuindo para o ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). A **JBS** implementa uma estratégia defensiva e reativa em escala nacional para gerenciar o risco do desmatamento em sua cadeia de valor. Suas ações visam o ODS 15 (Vida Terrestre) e o ODS 8 (Trabalho Decente), mas as denúncias de "lavagem de gado" minam a credibilidade dessas contribuições. A **SpaceX** gera impactos globais (positivos e negativos) como subproduto de sua missão tecnológica, não como uma agenda ESG deliberada. A Starlink contribui para o ODS 9 (Inovação e Infraestrutura) e ODS 10, mas suas operações desafiam o ODS 12 (Consumo Responsável) e o ODS 15.

Uma convergência entre as três é o uso da **tecnologia** como ferramenta para suas iniciativas. Outra é o desafio da **mensuração de impacto**, pois todas enfrentam dificuldades em quantificar os resultados reais e de longo prazo de suas ações.

QUADRO 1 - ANÁLISE XP

Nível de análise	Empresa / Organização	Setor	Boas práticas identificadas (E, S, G)	Impactos observados
Local/Regional	(Ex.: XP Investimentos – São Paulo)	Financeiro	E: Oferta de fundos de investimento com critérios ESG. S: Projeto "Educação Garantida" (bolsas de estudo para crianças de baixa renda em SP); Programas de educação financeira do Instituto XP. G: Transparência com clientes e conformidade regulatória.	E: Direcionamento de capital para projetos sustentáveis. S: Redução da evasão escolar; Empoderamento financeiro de populações vulneráveis; Fortalecimento da marca. G: Manutenção da confiança do investidor.

Fonte: Resultado

da pesquisa elaborada pelo autor.

QUADRO 2 - ANÁLISE JBS

Nacional	(Ex.: JBS – Brasil)	Alimentos / Agro	E: "Fundo JBS pela Amazônia" para projetos de restauração e bioeconomia; "Plataforma Pecuária Transparente" para monitoramento de fornecedores. S: Programas de apoio e aumento de renda para pequenos produtores. G: Implementação de comitê de sustentabilidade e políticas de compra responsável.	E: Financiamento de projetos de conservação; Aumento da transparência na cadeia de fornecedores diretos. S: Aumento potencial da renda de produtores locais. G: Estruturação de governança para riscos socioambientais.
-----------------	---------------------	------------------	--	---

Fonte: Resultado

da pesquisa elaborada pelo autor.

QUADRO 3 - ANÁLISE SPACEX

Nacional	(Ex.: JBS – Brasil)	Alimentos / Agro	E: "Fundo JBS pela Amazônia" para projetos de restauração e bioeconomia; "Plataforma Pecuária Transparente" para monitoramento de fornecedores. S: Programas de apoio e aumento de renda para pequenos produtores. G: Implementação de comitê de sustentabilidade e políticas de compra responsável.	E: Financiamento de projetos de conservação; Aumento da transparência na cadeia de fornecedores diretos. S: Aumento potencial da renda de produtores locais. G: Estruturação de governança para riscos socioambientais.
----------	---------------------	------------------	--	---

Fonte: Resultado

da pesquisa elaborada pelo autor.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revela que a aplicação de práticas ESG é heterogênea, sendo dependente do setor e do contexto operacional. A XP Investimentos adota uma abordagem sinérgica focada no capital social ; a JBS implementa uma estratégia defensiva cuja credibilidade é constantemente questionada ; e a SpaceX gera paradoxalmente impactos ESG globais sem aderir formalmente à agenda. Fica evidente que a verdadeira sustentabilidade reside no enfrentamento das contradições de cada modelo de negócio.

A agenda ESG consolidou-se como um vetor de competitividade e legitimidade. Empresas com práticas ESG robustas tendem a ter melhor desempenho, maior acesso a capital e menor exposição a riscos. A "licença social para operar" é cada vez mais concedida por stakeholders que demandam transparência e responsabilidade.

As seguintes recomendações são propostas para empresas e gestores:

- **Integrar, Não Apenas Relatar:** A sustentabilidade deve estar no cerne da estratégia de negócio, não ser apenas uma ferramenta de relações públicas.
- **Focar na Materialidade:** Concentrar esforços nos temas ESG mais relevantes para o setor, evitando a dispersão de recursos.
- **Investir em Transparência com Rigor:** Admitir falhas e dialogar abertamente com críticos para construir confiança.
- **Priorizar a Mensuração de Impacto:** Desenvolver sistemas para medir o impacto de longo prazo, indo além de métricas superficiais.

Para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de frameworks ESG para setores não tradicionais como o espacial , a investigação sobre a eficácia de tecnologias de rastreabilidade como o blockchain , estudos sobre a quantificação do retorno sobre o investimento social (SROI) e a análise do papel da governança em empresas de capital fechado e alto impacto.

ODS relacionados ao artigo

- ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: práticas ligadas à inclusão social, diversidade, geração de renda e valorização do capital humano.
- ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: inovação em processos produtivos, tecnologias verdes e logística sustentável.
- ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: iniciativas voltadas para urbanização sustentável, gestão de resíduos e mobilidade verde.
- ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: economia circular, redução de resíduos, reciclagem e uso eficiente de recursos.
- ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: redução de emissões, descarbonização e estratégias de mitigação climática.
- ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: colaboração entre empresas, universidades, ONGs e governos em projetos de ESG.

ODS complementares (dependendo dos casos escolhidos pode ser inseridos também):

- ODS 5 – Igualdade de gênero: quando há foco em diversidade e inclusão.
- ODS 6 – Água potável e saneamento: em casos ligados à gestão hídrica e economia de água.
- ODS 7 – Energia acessível e limpa: se o artigo incluir energias renováveis.

REFERÊNCIAS:

BARBIERI, José Carlos. *Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CAPITAL RESET. Expert XP: modernização da agenda ESG e impactos nos mercados no maior festival de investimentos do mundo. Disponível em: <https://capitalreset.uol.com.br/conteudo-patrocinado/expert-xp-a-modernizacao-d>. Acesso em: 26 set. 2025. JBS. Fundo JBS pela Amazônia.

JBS. Pecuária Transparente. <https://www.jbs360.com.br/pecuaria-transparente/>. Acesso em: 26 set. 2025.

STARLINK. *Technology*. Disponível em: <https://www.starlink.com/technology>. Acesso em: 26 set. 2025.

FERREIRA, L. B. G. R.; MALANSKI, L. K. Economic Freedom and Environmental, Social, Governance Practices: An Analysis of the Financial Sector in the Americas. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 20, n. 6, p. 601-624, 2023.

WALKER, N. F. *et al.* The extent and legality of deforestation for cattle ranching in the Brazilian Amazon. *Conservation Letters*, v. 14, n. 4, e12803, 2021.

MALLAMA, A. The brightness of the Starlink satellites and their impact on the astronomical community. *Journal for Occultation Astronomy*, v. 11, n. 2, p. 14-22, 2021.

MCDOWELL, J. C. The Low Earth Orbit satellite population and impacts of the Starlink constellation. *The Astrophysical Journal Letters*, v. 892, n. 2, L36, 2020.